

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **PSICOMOTRICIDADE**

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## PSICOMOTRICIDADE

| DISCIPLINA   |
|--|
| FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE  |
| RESUMO   |
| Neste material, trataremos o conceito de psicomotricidade: o que é como se deu seu surgimento e qual são a sua etimologia. Também resgataremos conceitos básicos da neurociência indispensáveis para o aprendizado e a aplicação da psicomotricidade no tratamento de pacientes.   |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO  |
| <b>AULA 1</b><br>CONVERSA INICIAL<br>PSICOMOTRICIDADE<br>SURGIMENTO<br>ETIMOLOGIA<br>OBJETIVOS DA PSICOMOTRICIDADE<br>NEUROCIÊNCIA<br>FINALIZANDO  |
| <b>AULA 2</b><br>PSICOMOTRICIDADE<br>CONVERSA INICIAL<br>COGNIÇÃO E PLASTICIDADE CEREBRAL<br>ELEMENTOS DA COGNIÇÃO: ATENÇÃO, MEMÓRIA E LINGUAGEM<br>DISFUNÇÕES CEREBRAIS<br>DISPAXIA E LATERALIDADE<br>DISFUNÇÕES CEREBRAIS NA CRIANÇA<br>FINALIZANDO  |
| <b>AULA 3</b><br>PSICOMOTRICIDADE<br>CONVERSA INICIAL<br>VERTENTES DA PSICOMOTRICIDADE<br>ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: ESQUEMA CORPORAL E EQUILÍBRIO<br>ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: LATERALIDADE E RITMO<br>ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TÔNUS MUSCULAR<br>ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: IMAGEM CORPORAL E COORDENAÇÃO MOTORA<br>FINALIZANDO |
| <b>AULA 4</b><br>CONVERSA INICIAL<br>FISIOTERAPIA AQUÁTICA E PEDIÁTRICA<br>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL E RESPIRATÓRIA<br>FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E TRAUMATO-ORTOPÉDICA<br>DISFUNÇÕES CEREBRAIS E A PSICOMOTRICIDADE APLICADA NA TERCEIRA  |

IDADE - ALZHEIMER  
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E PARKINSON  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA  
EQUOTERAPIA  
OBJETIVOS DA EQUOTERAPIA  
BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA  
CONTRIBUIÇÃO DO ANIMAL NA TERAPIA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

CONVERSA INICIAL  
MATERIAIS UTILIZADOS NA PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE  
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS  
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – TONICIDADE, EQUILÍBRIO E LATERALIDADE  
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – ESQUEMA CORPORAL, RITMO, ORIENTAÇÃO  
ESPACIAL E TEMPORAL  
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – IMAGEM CORPORAL, COORDENAÇÃO  
MOTORA GLOBAL E FINA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MOLINARI, Â. M. da P.; SENS, S. M. A educação Física e sua relação com a psicomotricidade. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 83-93, julho 2003.
- MENDES, M. R. P. Avaliação psicomotora em crianças com paralisia cerebral: uma abordagem fisioterapêutica. Campinas: UNICAMP, 2001. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- MORELLI, G. S. Fisioterapia Geriátrica: A prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2004

**DISCIPLINA**

O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O COMPORTAMENTO SOCIAL

**RESUMO**

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO?  
DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS  
LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS  
NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
O CÉREBRO

ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO  
ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO  
ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO  
PLASTICIDADE NEURONAL  
A MEMÓRIA  
A APRENDIZAGEM

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
O CÓRTEX MOTOR  
O CÓRTEX PRÉ-MOTOR  
A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO  
CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONCEITOS BÁSICOS  
INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO  
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO  
PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
O SISTEMA DE RECOMPENSA  
A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA  
O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES  
AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.
- ROONEY, A. A história da neurociência. São Paulo: M. Books, 2018.

**DISCIPLINA:**

SISTEMA NERVOSO - ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

**RESUMO**

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem

funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator “alcance”, visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO  
A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO  
O SISTEMA NERVOSO CENTRAL  
O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)  
FINALIZANDO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO  
ANATOMIA DO CÓRTEX  
FUNÇÕES CORTICAIS  
ANATOMIA DO DIENCÉFALO  
ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO  
FINALIZANDO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O TECIDO NERVOSO  
NEURÔNIO  
CÉLULAS DA GLIA  
SINAPSES  
TRANSPORTE AXIONAL E POTENCIAL DE AÇÃO  
FINALIZANDO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
SISTEMA NERVOSO SENSORIAL  
SISTEMA SENSORIAL  
VISÃO  
AUDIÇÃO  
SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO  
FINALIZANDO

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE  
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO

FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO  
ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA  
A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
FINALIZANDO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
NEUROPLASTICIDADE  
APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE  
MEMÓRIA  
MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE  
FINALIZANDO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ALBERTS, B. et al. *Biologia molecular da célula*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos da biologia celular*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BALLABH, P.; BRAUN, A.; NEDERGAARD, M. The blood–brain barrier: an overview: structure, regulation, and clinical implications. *Neurobiology of disease*, 2004, v. 16, n. 1, p. 1-13. Disponível em: doi:10.1016/j.nbd.2003.12.016. Acesso: 18 abr. 2018.

#### **DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOMOTRICIDADE

#### **RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerado um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS  
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR  
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTOR  
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE  
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO  
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO  
NEUROPSICOMOTOR  
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA  
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E  
EXECUÇÃO  
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI  
PARA A MOTRICIDADE  
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS  
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O  
SOCIAL  
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A  
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

**AULA 4**

CONTEXTUALIZANDO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA  
AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA  
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO  
À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO  
ESCOLAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999. COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MACHADO, A. Áreas encefálicas relacionadas com as emoções. O sistema límbico. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 1993. p. 277- 281.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013..

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

**RESUMO**

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológica gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza à compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR

ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL

A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO

FINALIZANDO

**AULA 2**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO

ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO

A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS

O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA

AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS  
FINALIZANDO

**AULA 3**

BOLAS E CORDAS  
AROS E BASTÕES  
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO  
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA  
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICO E O SETTING  
FINALIZANDO

**AULA 4**

ESQUEMA CORPORAL  
LATERALIDADE  
ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL  
ORIENTAÇÃO TEMPORAL  
RITMO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INIBIÇÃO  
AGRESSIVIDADE  
DOMESTICAÇÃO E FUNCIONALIDADE – REGRESSÃO  
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA  
JOGO E INDEPENDÊNCIA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL  
O BRINCAR  
RELAXAMENTO  
RODA FINAL  
REGISTRO  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.
- LAPIERRE, A. & LAPIERRE, A. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação de personalidade. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
- GUSI, E. G. B. Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b12.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

**DISCIPLINA:**

INTELIGÊNCIA PSICOMOTORA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO/MENTE NA  
APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR  
PLANEJANDO AS AÇÕES  
AÇÃO E RESULTADO  
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR  
PLANEJANDO AS AÇÕES  
AÇÃO E RESULTADO  
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO  
SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO  
TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO  
CAMPOS PSICOMOTORES

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR  
FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA  
HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES  
HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL  
REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS  
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA  
DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL  
BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL  
BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, Maringá, PR, 3. trim. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9254/0>. Acesso em: 15 set. 2019
- OLIVEIRA, D. et al. Aprendizagem e desenvolvimento motor: A estimulação de habilidades motoras como ferramenta no processo de intervenção em pedagogia Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- HERNÁNDEZ, M. R. et al. Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

**DISCIPLINA:**

CONTROLE DA APRENDIZAGEM MOTORA

**RESUMO**

Esta é a disciplina de controle e aprendizagem motora. Ao longo das aulas, iremos estudar a coordenação motora, o controle do movimento humano e o processo de aprendizagem motora. Com base no conhecimento de como o sistema nervoso central é organizado, e como o sistema sensorial utiliza as informações ambientais para controlar o movimento, é possível planejar e adequar a prática, de modo a facilitar a aquisição e a especialização de habilidades motoras. O controle e a aprendizagem motora estão diretamente associados, sendo, frequentemente, objetos de pesquisa de diversas áreas da educação, da saúde e do esporte.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ÁREAS DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO MOTOR  
IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
MÉTODOS UTILIZADOS PARA AVALIAR CONTROLE E APRENDIZAGEM MOTORA  
CLASSIFICAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS  
ATENÇÃO E PRODUÇÃO DE MOVIMENTO  
FINALIZANDO

**AULA 2**

CONTRIBUIÇÕES CENTRAIS NO CONTROLE MOTOR  
RECEPTORES SENSORIAIS  
REFLEXOS  
FEEDFORWARD E FEEDBACK  
REDUNDÂNCIA E VARIABILIDADE MOTORA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

TEORIAS DO CONTROLE MOTOR  
COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO  
CONTROLE DO MOVIMENTO E POSTURA  
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E CAPACIDADES  
EXEMPLOS INSTRUTIVOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

DEFINIÇÃO DE APRENDIZAGEM MOTORA E DESEMPENHO  
TEORIAS DA APRENDIZAGEM MOTORA  
CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO PANORAMA  
PERCEPTUAL-MOTOR  
TOMADA DE DECISÃO NAS AÇÕES E RESPOSTAS MOTORAS  
FINALIZANDO

**AULA 5**

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR  
MÉTODOS PARA MENSURAÇÃO DA APRENDIZAGEM MOTORA  
ESTÁGIOS DE APRENDIZAGEM MOTORA  
INSTRUÇÕES VERBAIS E NÃO VERBAIS  
FEEDBACK AUMENTADO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

MEDIDAS DE RETENÇÃO E TRANSFERÊNCIA  
LEI DA PRÁTICA E MOTIVAÇÃO  
PRÁTICA MENTAL  
TIPOS DE APRENDIZAGEM  
ESTRATÉGIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- UGRINOWITSCH, H. et al. Mudança no foco de atenção ao longo da prática de uma habilidade motora. Motriz: rev. educ. fis., Rio Claro, v. 19, n. 2, Apr./June 2013.
- SOUZA, A. L. C.; OLIVEIRA FILHO, R. Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 a 14 anos na iniciação do voleibol. Educação Física em Revista – EFR, v. 7, n. 2, p. 76-83, 2013.
- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Rev. da Educação Física, Maringá, v. 21, n. 3, p. 329-380, 2010.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE NA PERSPECTIVA DO AUTISMO

**RESUMO**

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA  
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC  
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO  
NEUROIMAGEM

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ANATOMIA DA PERCEPÇÃO  
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL  
PERCEPÇÃO AUDITIVA  
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS  
MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO  
APRENDIZADO E MEMÓRIA  
AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PLASTICIDADE AXÔNICA  
PLASTICIDADE DENDRÍTICA  
PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA  
PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ETIOLOGIA E COMORBIDADES  
A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA  
FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA  
MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**BIBLIOGRAFIAS**

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.

**DISCIPLINA:**

LINGUAGEM E RACIOCÍNIO

**RESUMO**

Iniciaremos nosso estudo sobre linguagem apresentando alguns aspectos

Introdutórios sobre essa área. Faremos primeiramente uma abordagem geral sobre seus conceitos básicos, construindo ao longo das aulas um escopo minucioso sobre suas propriedades mais relevantes, alinhando-as aos conceitos focados na sua aprendizagem por meio de um paradigma cognitivista, ou seja, entender os processos cerebrais relevantes à linguagem, como a aquisição da linguagem ocorre no cérebro, quais são suas áreas e suas respectivas relações com o raciocínio.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
RACIOCÍNIO  
MEMÓRIA  
A PREDISPOSIÇÃO MENTAL PARA A LINGUAGEM  
FUNÇÕES COGNITIVAS

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM HUMANA  
LINGUAGEM E COGNIÇÃO: UM ENUNCIADO INTRODUTÓRIO  
LINGUAGEM E MENTE  
PROGRAMA GERATIVISTA

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
OBJETO DE ESTUDO DA NEUROPSICOLOGIA DA LINGUAGEM  
NEUROLINGÜÍSTICA  
PROGRAMAÇÃO BIOLÓGICA PARA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS  
PIAGET E VYGOTSKY: COGNITIVISMO CONSTRUTIVISTA E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
NEUROANATOMIA E FACULDADE DA LINGUAGEM  
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE A COGNIÇÃO E A LINGUAGEM  
BIOLOGIA E EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM  
EVOLUÇÃO COGNITIVA HUMANA

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
O PAPEL DO SISTEMA AUDITIVO: DECODIFICANDO SONS  
REPRESENTAÇÃO MENTAL DA LINGUAGEM  
LÍNGUA COMO UM SISTEMA  
CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA LINGUAGEM

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
O PAPEL DO LÉXICO NA LINGUAGEM  
BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE

NATUREZA SOCIAL DA LINGUAGEM E COGNIÇÃO  
NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

**BIBLIOGRAFIAS**

- AMARAL, V. L. do. Psicologia da educação. Natal, RN: EDUFRRN, 2007. Disponível em: [http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia\\_PAR\\_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia\\_Educacao/Psi\\_Ed\\_A07\\_J\\_GR\\_20112007.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A07_J_GR_20112007.pdf). Acesso em: 2 jun. 2019.
- COGNIFIT. O cérebro humano. Disponível em: <https://www.cognifit.com/br/cerebro>. Acesso em: 2 jun. 2019.
- FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Revista Psicopedagogia, p. 236-253, 2014.

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL  
BRASILEIRA

**RESUMO**

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO  
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES  
INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE  
PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA  
CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA  
O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA  
A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)  
DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA  
VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE  
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.
- RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto, 2006. SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 8, n. 8, jul. 2009. ISSN 1646-401X. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>. Acesso em: 4 set. 2019.
- SODER, M. Devolver o deficiente à comunidade de onde foi excluído. Correio da Unesco, v. 9, n. 8, 1981.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO

**RESUMO**

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento. do esgotamento profissional burnout, depressão, ansiedade entre outros.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS

OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA

PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO

FUNDAMENTAL

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES

BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS]

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL

RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010. Disponível em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-6954201000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6954201000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 jan. 2022.

- MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20527>. Acesso em: 26 jan. 2022. História & Parcerias. Anais... Rio de Janeiro, Anpuh. 2019. Disponível em: [https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955\\_ARQUIVO\\_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf](https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf). Acesso em: 26 jan. 2022

**DISCIPLINA:**  
ÉTICA NA SAÚDE

**RESUMO**

Como devemos agir frente as situações do dia a dia? Até que ponto podemos ir com nossas atitudes? Como devemos viver? Quais as responsabilidades que temos quando nossas atitudes e ações envolvem paciente sob nossos cuidados? Muitas vezes fazemos essas perguntas, porém em muitos momentos não conseguimos respondê-las inicialmente, principalmente quando as fazemos em situações que envolvem outras pessoas e o seu cuidado. Precisamos pensar muito sobre isso, então vamos iniciar os estudos de um assunto bastante intrigante e que nos levará certamente a muita reflexão, ou seja, não buscamos dar respostas, mas sim, trazer à tona diversos assuntos que não são comuns em rodas de conversa, mas muito comum no ambiente do cuidado em saúde, ou seja, a atuação ética que envolve o cuidado e a manutenção da vida.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

MORAL

ÉTICA

EMPATIA E AUTERISMO

ÉTICA E AFINITUDE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE

RESPEITO À VONTADE DO PACIENTE E DA FAMÍLIA

ASPECTOS ÉTICOS DA HUMANIZAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

BIOÉTICA NA ATUALIDADE

DILEMAS ÉTICOS

CUIDADOS PALIATIVOS

BIOÉTICA E CUIDADOS PALIATIVOS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

ÉTICA RELIGIOSA E ESPIRITUALIDADE

CONCEPÇÃO DAS RELIGIÕES SOBRE A MORTE

QUALIDADE DE VIDA E FINITUDE

O PAPEL DA RELIGIÃO COMO MOBILIZADORA DA DIGNIDADE NO CUIDADO PALIATIVO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EUTANÁSIA  
DISTANÁSIA  
ORTOTANÁSIA  
MISTANÁSIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
MORRER COM DIGNIDADE: UMA QUESTÃO BIOÉTICA  
DIREITOS DO PACIENTE  
PROFISSIONALISMO À BEIRA DO LEITO  
PROFISSIONAL DE SAÚDE NA FINITUDE

**BIBLIOGRAFIAS**

- TAKA, O.; ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.
- SANTOS, R. B. Ética: Normas e Princípios para uma Sociedade mais Empática. *Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal*, v. 11, n. 34, fev. 2017.
- SCHOLZE, A. S.; DUARTE JUNIOR, C. F.; SILVA, Y. F. Trabalho em saúde e a implantação do acolhimento na atenção primária à saúde: afeto, empatia ou alteridade? *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 13, n. 31, p. 303-314, dez. 2009